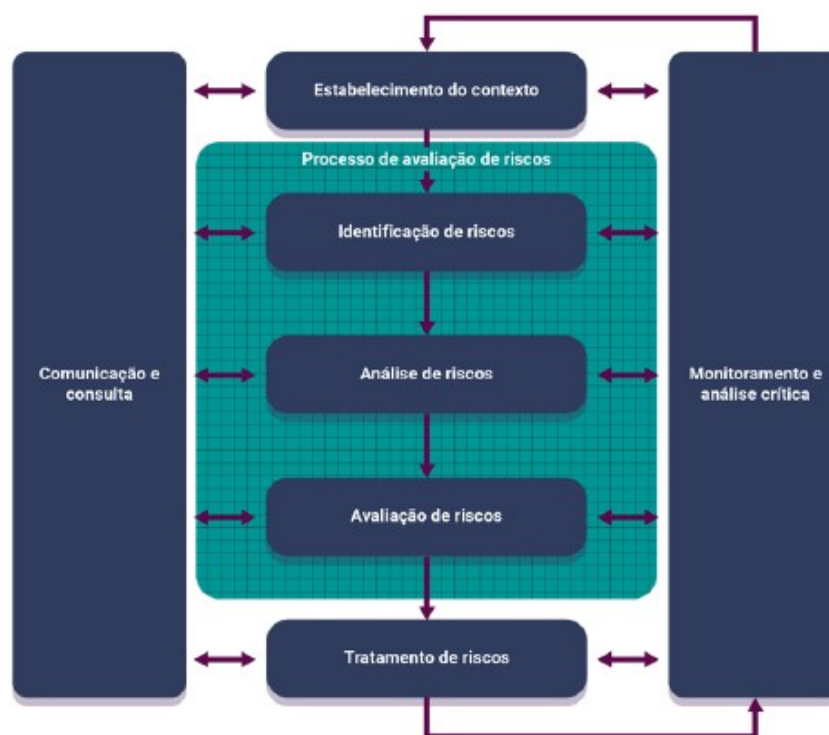


No informe de hoje a USGR apresenta as etapas para o gerenciamento dos riscos:



**Figura 1** - Processo de gestão de riscos segundo a ISO 31000

## 1. Comunicação e consulta

O processo de comunicação de riscos da COPASA MG tem o propósito de promover a conscientização e o entendimento do risco, enquanto a consulta envolve obter retorno e informação para auxiliar a tomada de decisão.

## 2. Estabelecimento do contexto

O contexto envolve os ambientes externo e interno e o propósito da atividade de gerenciamento de riscos.

O contexto interno descreve o funcionamento da organização, levando em conta fatores como cultura, estrutura, capacidades, recursos, relações contratuais, compromissos, interdependências, metas, objetivos e estratégias para alcançá-los.

O contexto externo é aquele no qual a Companhia atua e busca atingir seus objetivos, podendo incluir: o ambiente cultural, social, político, legal, regulatório, financeiro, tecnológico, econômico, natural e competitivo, seja internacional, nacional, regional ou local; os fatores-chave e as tendências que tenham impacto sobre os objetivos da organização; e as relações com as partes interessadas externas e suas percepções de valores.

### 3. Identificação de riscos

Para identificar riscos, as seguintes técnicas podem ser empregadas de forma isolada ou conjunta, conforme o caso.

1. *Brainstorming* (termo em inglês que remete a “tempestade de ideias” em tradução livre)
2. *Workshop*
3. Questionários
4. Entrevistas
5. Formulários específicos

A USGR escolherá a técnica mais adequada para a identificação de riscos, considerando os prazos, recursos, bem como a melhor informação disponível e, ainda, irá coordenar e orientar esse processo.

### 4. Análise de riscos

A análise de riscos compreende a definição dos parâmetros para a fase de avaliação de Probabilidade e de Impacto dos riscos. Juntamente com as fases de identificação e avaliação de riscos, esta análise deve ser realizada anual ou extraordinariamente, de acordo com a necessidade.

### 5. Avaliação de riscos

O propósito da avaliação de riscos é apoiar decisões, definir quais os riscos que necessitam de ações de tratamento e, conseqüentemente, serão priorizados. Os responsáveis por avaliar os riscos são os gestores dos processos (1ª linha de defesa), sob orientação da USGR (2ª linha de defesa).

As avaliações são efetuadas em relação a:

1. **Risco Inerente** - risco intrínseco ao negócio ou processo, que se apresenta na ausência de qualquer medida gerencial ou controle;
2. **Controles** - ações mitigatórias existentes;
3. **Risco Residual** - risco que considera a adoção de medidas, controles ou planos de ação implementados para alterar o impacto e/ou probabilidade.

### 6. Tratamento de riscos

O Plano de Resposta a Riscos é o conjunto de ações, que expressa o tratamento a ser dado ao risco. O referido plano é elaborado pelo proprietário do risco, avaliado pela USGR e tem aprovação final no Conselho de Administração.

Para efetividade e obtenção de melhores resultados, é recomendável que as informações fornecidas nos Planos de Resposta a Riscos incluam:

- Os responsáveis e corresponsáveis por aprovar e implementar o plano;
- As ações propostas;
- Os recursos requeridos;
- As medidas de desempenho;
- Quando se espera que as ações sejam tomadas e concluídas.

O formulário do Plano de Resposta a Riscos, tem seu layout disponibilizado no Sistema de Gestão de Padrões e Documentos Institucionais – SISPAD na Intranet.

## **7. Monitoramento e Análise crítica**

O monitoramento proporciona o acompanhamento rotineiro do comportamento efetivo dos riscos, para que possa ser comparado ao desempenho esperado ou requerido. A análise crítica envolve a investigação periódica da situação atual da estrutura da gestão de riscos da Companhia.